

## CONSTRUINDO CAMINHOS PARA O FORTALECIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE BEM-VIVER: SÍNTESE DE DIÁLOGOS DURANTE O TAPIRI DE SABERES 5 (TAPIRI AÇAÍ).

Antonio Gabriel Lima Resque<sup>1</sup>; Luis Mauro Santos Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup> UFRA/Campus de Paragominas e NEA Paragominas. E-mail: [gabriel.resque@ufra.edu.br](mailto:gabriel.resque@ufra.edu.br); <sup>2</sup>  
UFPA/INEAF/PPGAA e FACDES e NEA AJURI. E-mail: [lsilva@ufpa.br](mailto:lsilva@ufpa.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A presente síntese trás uma memória de reflexões e proposições de temas importantes para se buscar o fortalecimento da educação em agroecologia, nos mais distintos territórios do Brasil. Desde 2015, os TAPIRIS de SABERES vem sendo adotados como modalidades centrais de socialização de experiências agroecológicas via produção de escritas. Os Tapiris são rodas de diálogo horizontal, de partilha e de acolhimento de experiências e de vivenciar a escuta construtiva e a socialização de saberes.

### 2. METODOLOGIA DOS TAPIRIS DE SABERES

Durante dois dias, o espaço de diálogos horizontais “Tapiri de Saberes açaí” acolheu e refletiu, coletivamente, sobre oito experiências de Educação em Agroecologia, que foram conduzidas nos estados da Bahia e do Pará. Nestes dois dias, tivemos 3 momentos de encontro, com duas horas de duração cada. Os dois primeiros momentos ocorreram na manhã e tarde do primeiro dia e foram destinados a apresentação da metodologia e das experiências. O terceiro momento, no segundo dia, foi reservado a síntese dos tapiris. Segue abaixo uma descrição do passo a passo metodológico no tapiri 05

2.1. Primeiro dia (05/07/2023): Os dois primeiros momentos de **apresentações das experiências** - Contribuição para incentivar um bom diálogo e reflexão coletiva.

**Passo 1.** Boas-vindas e acolhida: Os/as facilitadores/as se apresentaram (nome, de onde veio, qual sua instituição). Após as apresentações, compartilharam o objetivo do Tapiri e os acordos necessários (tempo de cada sessão, tempo dos Tapiris, sínteses etc.).

**Passo 2:** Apresentação rápida dos presentes.

**Passo 3:** Apresentação da metodologia para os dois dias, divididos em três momentos, conforme citado acima.

**Passo 4:** Apresentação das experiências: cada experiência foi apresentada pelos participantes do dia usando diferentes formatos de apresentação escolhidos livremente pelos participantes, durante 15 min. Os elementos trazidos foram dispostos no centro da sala, facilitando a visualização por cada participante. Após cada apresentação, garantiu-se um tempo para discussão.

**Passo 5:** Os/as facilitadores/as convidaram todas as pessoas a observarem os elementos trazidos pelas experiências (tempo recomendado: 10 min). Este momento foi importante para discussões e conversas paralelas e; trocas de forma livre.

2.2. Segundo dia (06/07/2023): O terceiro momento de **construção da síntese final**, animando o diálogo com as experiências presentes e refletindo sobre pistas para o fortalecimento dos territórios de Bem Viver.

**Passo 6:** Pensando Junto – debate: Os/as facilitadores/as apresentaram alguns aspectos comuns das experiências apresentadas, animando a troca e o debate, colocando as experiências em diálogo e chamando a atenção para aspectos importantes que passaram despercebidos. Para completar a MADALA, cada participante contribuiu com tarjetas sobre: a) quais os territórios em análise? b) Quais os Sujeitos envolvidos nas experiências? c) Quais as Instituições envolvidas?

**Passo 7.** Celebração: Despedida dos participantes, agradecimentos pelo compromisso de voltar no próximo momento.

**Passo 8:** Ao final da roda de conversas, os facilitadores sintetizaram as falas de tarjetas que compuseram a MADALA e listaram temas que foram socializados na plenária final do III SNEA.

A partir do quadro síntese das experiências (Quadro 1) e da composição da MANDALA dialogada, foram listados alguns temas importantes para comporem o documento geral do III SNEA, no desafio do fortalecimento dos territórios de Bem Viver, com base nos princípios da VIDA, DIVERSIDADE, COMPLEXIDADE E TRANSFORMAÇÃO, sendo:

- Nos territórios do Bem Viver **NÃO PODE EXISTIR FOME**, pois alimento é vida e é cultura (memória Biocultural).
- Nos territórios do Bem Viver é necessário **RECONHECER SEUS SUJEITOS E DISTINTAS IDENTIDADES**, além de seus **CONFLITOS INTERNOS**. É fundamental valorizar seus **SABERES, FAZERES e SABORES**. É fundamental resgatar a autoestima dos povos originários e tradicionais.
- A **ESCOLA** é um **TERRITÓRIO EM DISPUTA** e, portanto, precisa ser defendida e reconhecida no território.
- Nos territórios do Bem Viver **PRECISAMOS FORTALECER E AMPLIAR OS NÚCLEOS AGROECOLÓGICOS (NEA's)**. É fundamental retomar os editais de apoio aos NEAs e retomar o debate sobre uma **ATER Agroecológica**.
- Nos territórios do Bem Viver deve-se garantir a **DEMARCAÇÃO DE TERRAS DOS POVOS ORIGINÁRIOS E TRADICIONAIS** e dizer **NÃO A TESE JURÍDICA DO MARCO TEMPORAL (PL 490/07)**.
- **NOS TERRITÓRIOS DO BEM VIVER, SOMOS TODXS NATUREZA!**



### QUADRO 1 - SÍNTESE DAS EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO EM AGROECOLOGIA – TAPIRI 05 – III SNEA 2023

Título do Trabalho	Autores	Objetivos	Referencial teórico-metodológico	Principais considerações	Territórios
7173 - Experimentando e aprendendo sobre Agroecologia: a construção do Espaço Agroecológico do Núcleo Universitário de Rurópolis-PA.	Danielle Wagner Silva, Egídio Alves Sampaio, Thalia Barbosa da Fonseca, Edilene Soares da Silva, Renato Alcantara da Silva, Elizandra dos Santos Scalabrin, Frede Renero Vieira, Maria Helena Batista, Celiene Machado Neres Vieira, Noely da Silva, Maria Eduarda Chaibe	Retratar a vivência de discentes do curso de Agronomia do Núcleo Universitário de Rurópolis-PA/UFOPA na construção do Espaço Agroecológico.	As atividades de implantação do espaço iniciaram em abril de 2022 com a realização de mutirões para realização de práticas agroecológicas, tendo como objetivo a produção de alimentos saudáveis, a construção do conhecimento agroecológico dos discentes envolvidos e fomento à cooperação, pesquisa e extensão universitária.	Os principais desafios vivenciados foram: inexperiência no controle das pragas e manejo fitossanitário; compreender as necessidades do solo e das plantas, pautar a educação ambiental como princípio norteador dos cuidados com o planeta; manter a animação do grupo para realização das atividades. Um dos desafios atuais é envolver a sociedade civil, no sentido de incentivar a produção de alimentos saudáveis em pequenos espaços, seja no campo, cidade ou áreas periurbanas do município de Rurópolis.	Oeste do Pará
7050 - Educar pela pesquisa agroecológica: vivências didático-experimentais no âmbito da licenciatura em educação do campo (CETENS/UFRB).	Thiago Leandro da Silva Dias; Isabel de Jesus Santos dos Santos; Luciano dos Reis Silva.	Ressignificar as estratégias de seleção de conteúdos e abordagens metodológicas na formação de professores/as, assim como na ação docente na escola e nos processos formativos da Pedagogia da Alternância	Metodologias para apoiar processos de materialização de fundamentos e princípios nas práticas pedagógicas e nas diversas vivências de ensino e aprendizagem no contexto da Educação do Campo, especificamente nas áreas de Ensino de Ciências e Agroecologia.	Uma síntese de práticas/experimentos a partir dos objetivos e delineamentos, e socializamos alguns dos principais resultados que mantêm diálogo com os princípios da Educação em Agroecologia disseminados pela Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), de modo a corporificar contribuições político-pedagógicas para o currículo do curso e para uma agenda de pesquisa e de políticas públicas educacionais	Recôncavo Baiano
7063 - Construção do conhecimento agroecológico na extensão rural: a educação agroflorestal no fortalecimento da educação em agroecologia.	Gisele Santos Pompeu; Mayko Carmo Bastos.	Relatar sobre experiências de “Educação Agroflorestal para a Construção do Conhecimento Agroecológico na Agricultura Camponesa de Cametá- PA.”, vinculado ao Grupo de Estudos em Educação do Campo, Agroecologia e Economia Solidária da Faculdade de Educação do Campo, na UFPA-Cametá.	Trata-se de uma investigação sobre a percepção de famílias camponesas sobre a Extensão Rural no manejo dos SAF’s (Sistemas Agroflorestais), na comunidade Pacajá, município de Cametá-Pará.	Constatou-se uma baixa satisfação com a Extensão Rural na Comunidade Pacajá, apontando para a necessidade de abordagens pautadas na dialogicidade e reciprocidade entre os diferentes saberes (tradicional e científico), de modo a consolidar a construção do conhecimento agroecológico tendo a Educação Agroflorestal como prática extensionista.	Baixo Tocantins - Pará
7076 - Quintais agroflorestais em duas localidades na zona rural de Abaetetuba: relato de experiência das vivências dos Estágios Supervisionados do curso Superior de Tecnologia em	Franciele Silva da Costa, William da Silva Costa, Ricardo Eduardo de Freitas Maia, Roberta Rowsy Amorim de Castro.	relatar aprendizados sobre quintais agroflorestais obtidos a partir da vivência dos Estágios Supervisionados do curso de Tecnologia em Agroecologia, UFPA, Campus Universitário de Abaetetuba.	Relato de experiências dos estágios ocorreram nos períodos de 18 a 22 de julho e 21 a 25 de novembro de 2022 em dois estabelecimentos agrícolas familiares, localizados na Comunidade Quilombola Ramal do Bacuri e na Comunidade Agroextrativista Ramal Cataiandeua, ambas localizadas na zona rural do município de Abaetetuba, Pará.	Destacou-se os quintais agroflorestais, pois através deles foi possível vivenciar a Agroecologia em sua essência. Os quintais agroflorestais são manejados a partir de práticas agroecológicas, as quais exaltam culturas e saberes repassados de geração para geração, de modo que as famílias conservam de uma forma muito especial a agrobiodiversidade local, e contribuem através destes agroecossistemas para uma melhor segurança alimentar e nutricional de suas famílias.	Baixo Tocantins - Pará

Agroecologia.					
7106 - Quintais produtivos da minha comunidade com uso da caderneta agroecológica.	Maria do Amparo Gomes Carvalho.	Conhecer os quintais produtivos das mulheres da comunidade Itaguassu VII, município de Andaraí-BA e aplicar a Caderneta agroecológica para as mulheres poderem organizar e tomar nota da produção diária.	Dois etapas metodológicas distintas: a) Roda de conversa, aplicação de um questionário para conhecer o perfil das agricultoras e a dinâmica do relógio; b) Visita guiada num quintal produtivo, elaboração de um mapa do agroecossistema e a aplicação da caderneta agroecológica.	Observou-se que a caderneta é uma ferramenta que possibilita dar visibilidade a produção dos quintais das mulheres, mostrando a grande contribuição para a renda familiar. Pôde-se também perceber que com uma semana de uso da caderneta, foi possível observar a diversidade de produtos que elas cultivam em seus quintais e o quão grande é a contribuição delas na alimentação saudável e diversificada da família.	Chapada Diamantina - BA
7112 - Contribuição das mulheres na produção agroecológica em Várzea do Cerco – Mulungu do Morro/BA.	Maria do Amparo Gomes Carvalho.	Conhecer e valorizar o trabalho feminino e mostrar a visibilidade das mulheres na agroecologia através da caderneta agroecológica.	Esse trabalho foi desenvolvido no período de março a abril de 2023 no distrito da Várzea do Cerco, Mulungu do Morro/BA, tendo a caderneta agroecológica como ferramenta.	apesar do pouco tempo de uso da caderneta, já foi possível identificar o quanto essa ferramenta é um instrumento pedagógico de transformação. Porém, podemos afirmar que através de pesquisas como essa, contribuímos para que esta realidade se transforme cada vez mais, fazendo com essas mulheres camponesas se sintam de fato acolhidas e empoderadas.	Chapada Diamantina - BA
7119 - Manejo agroecológico do sistema PAIS na escola do campo: uma experiência na Chapada Diamantina, BA.	Maria do Amparo Gomes Carvalho.	incentivar a formação científica dos/as estudantes dos anos finais do fundamental II, por meio do manejo do Sistema PAIS.	Tratou-se de uma pesquisa-ação, como estratégia metodológica, no período de agosto a novembro de 2021, com cinco momentos de diálogos e construções coletivas com os estudantes e seus familiares.	A comunidade escolar se mostrou ativa na construção da educação em agroecologia, em diálogo com os princípios da complexidade e da transformação.	Chapada Diamantina - BA
7111 - Mulheres da Queimadas, Nova Redenção, Bahia: sinônimo de força feminina.	Maria do Amparo Gomes Carvalho.	Construir uma noção, do protagonismo das mulheres em uma comunidade.	Elaboração de um plano de estudo feito com um Relógio, uma caderneta e um mapa do agroecossistema das propriedades, ambos foram produzidos em tempos diferentes, mas que ao todo, se completaram.	Com o plano de estudo, houve não só um espaço de pesquisa escolar, mas também um momento de despertar da consciência para a leitura da realidade. A maneira com que elas plantam, vendem e consomem as produções de seus quintais são importantes demais para a manutenção da vida naquela comunidade.	Chapada Diamantina - BA

+++